



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

ANNE GABRIELA MENEZES MAIA DE ANDRADE

**TREINO DE HABILIDADES EM TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA
COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: Um estudo piloto**

São Luís

2020

ANNE GABRIELA MENEZES MAIA DE ANDRADE

**TREINO DE HABILIDADES EM TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA
COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: Um estudo piloto**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado em Psicologia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Dra. Maria de Nazaré Pereira da Costa.
Linha: Avaliação e Clínica Psicológica.

São Luís

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

ANDRADE, ANNE GABRIELA MENEZES MAIA DE.

TREINO DE HABILIDADES EM TERAPIA COMPORTAMENTAL
DIALÉTICA COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER

: Um estudo piloto / ANNE GABRIELA MENEZES MAIA DE
ANDRADE. - 2020.

151 f.

Orientador(a): Maria de Nazaré Pereira da Costa. Dissertação
(Mestrado) - Programa de Pós-graduação em

Psicologia/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA,
2020.

ANNE GABRIELA MENEZES MAIA DE ANDRADE

**TREINO DE HABILIDADES EM TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA
COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: Um estudo piloto**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado em Psicologia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Dra. Maria de Nazaré Pereira da Costa.
Linha: Avaliação e Clínica Psicológica.

Aprovado em: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador

1º Avaliador

2º Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter preservado minha vida (entre asma, pneumonia, diabetes, acidentes e a pandemia), por ter me direcionado a este caminho que vivi nos últimos anos, pelos amigos que fiz, pelas pessoas que conheci, pelo que construí.

A mim mesma, por ter iniciado o mestrado no pior momento da vida, e por tê-lo vivido como um belíssimo momento de crescimento pessoal e profissional.

À minha orientadora, a quem fui me sentindo gradativamente confortável para chamar carinhosamente de “Naza”, por ter me aberto este lindo caminho do mestrado, ter ensinado, acolhido, confiado no meu trabalho, e também pelos puxões de orelha necessários. Não canso de dizer que te admiro muitíssimo.

Aos participantes desta pesquisa, que me permitiram fazer parte de uma capítulo de suas vidas, por sua dedicação e pela aprendizagem que me proporcionaram.

À família, pela compreensão acerca de minhas ausências, por terem me alimentado e assumido algumas de minhas tarefas enquanto “dona de casa”, especialmente à minha mãe “Dona Rosa” e à avó querida “Dona Zulma”.

Ao meu pai, pelas perguntas constantes e palavras de apoio durante os momentos mais difíceis do mestrado, e ao meu marido, por estar se abrindo às novas possibilidades que esta dissertação nos ensinou.

À professora Catarina Malcher, por haver se disponibilizado durante todo o transcurso do mestrado de forma tão gentil.

Ao professor Lucas Sá, pela disponibilidade e socorro de sempre.

Aos professores Jan Luiz Leonardi e Ramon Alcântara, membros da banca de qualificação, pela orientação e sugestões que colaboraram para o aprimoramento da pesquisa.

A Cristiane Fonseca, de quem sou eterna pupila, que desde a graduação me ensinou e acolheu, e também me motivou a seguir a vida acadêmica. Foi ela quem me deu a notícia de aprovação no mestrado com tanta alegria, e sei que torce por mim. A recíproca é verdadeira.

A Karen Paiva, sócia querida e colíder desta pesquisa, que me apoiou, acolheu e colocou a mão na massa.

Ao meu querido “*Team Clínica*”, companheiros de caminhada do mestrado, juntos sorrimos e choramos, vocês tornaram tudo mais leve.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Maranhão por ser este berço de produção de conhecimento científico.

“A questão de gênero é importante em qualquer canto do mundo. É importante que comecemos a planejar e sonhar um mundo diferente. Um mundo mais justo. Um mundo de homens mais felizes e mulheres mais felizes, mais autênticos consigo mesmos. E é assim que devemos começar: precisamos criar nossas filhas de uma maneira diferente. Também precisamos criar nossos filhos de uma maneira diferente”. (ADICHIE)

RESUMO PARCIAL

No Brasil, dos casos registrados de violência contra a mulher até o ano de 2015, 48,2% foram perpetrados pelo atual parceiro, e 30% pelo ex-parceiro. Apesar de ser previsto na Lei Maria da Penha, que homens que perpetrem violência contra a mulher passem por algum tipo de intervenção, existem inúmeras dificuldades para implementá-las, assim como são descritos importantes problemas sobre a forma como estas são disponibilizadas. De maneira alternativa, a Terapia Comportamental Dialética (DBT) tem demonstrado evidências de efetividade com diversas populações, dentre estas com homens autores de violência (HAV). Partindo das orientações para a intervenção com os HAVs, que são previstas na Lei Maria da Penha e nas evidências atuais da DBT, observa-se que o treino de habilidades (TH) da DBT, como modo único de intervenção, pode ser eficaz para os HAVs. Dessa forma, essa pesquisa teve como objetivos: identificar os estilos parentais dos cuidadores dos participantes; avaliar os efeitos do TH em DBT sobre respostas de desregulação emocional; avaliar os efeitos do TH em DBT sobre as estratégias de soluções de conflitos conjugais. Utilizou-se o delineamento quase-experimental do tipo pré-pós, e aplicados os seguintes instrumentos: Protocolo de Caracterização Individual (PCI), Escala de Dificuldades em Regulação Emocional (DERS), *Parental Bonding Instrument* (PBI) e Escalas Táticas de Resolução de Conflitos Revisadas⁷ (CTS2).

Palavras-chave: Treinamento de habilidades. Terapia comportamental dialética. Violência contra a parceira íntima. Prática Baseada em Evidências.